

Analisar o protocolo abaixo para pensar o que estava em jogo numa situação como essas, o que já sabem as crianças e como conseguiram avançar nas experiências que circundaram a reflexão em torno desse problema.

Atividade permanente: Caixa das possibilidades

Apresentar uma caixa misteriosa e dizer que ali dentro tem muitos problemas para resolver juntos. Que vão ter que pensar em possibilidades todos os dias dessa semana.

Colocar dentro da caixa números de dígitos diferentes, tanto baixo, quanto altos: 3, 8, 10, 40, 47, 73, 98, 100, 101, 1.500, 287, 782, 0, 2022 ... quanto mais diversos os números, melhor.

Segunda-feira:

Hoje começar com o seguinte problema:

Vamos fazer de conta que Lis (sala de Géssica) vai fazer uma festa em seu aniversário. Então no dia da festa, vamos ver quantos convidados chegaram – tirar um número da caixa. Professora não precisa ler o número para as crianças, apenas apresente o recorte grande com o número. Deixar que eles digam se é possível ou não ser uma festa com aquela quantidade de gente. Por exemplo, se o número for 3, será que eles vão dizer que é pouca gente? Seguir conversando sobre quantas pessoas ficam bem para uma festa na casa de Lis. Mas pode ser que seja o 1000 – conversar sobre possibilidades, será que cabem essas pessoas na casa de Lis? Como será essa festa para tanta gente.

Atenção: Não precisa em hora nenhuma ler o número para eles, se conseguirem falar, ok, mas isso não é o mais importante. O mais importante é entender a coerência do problema e articular com a realidade. Também é bem bacana eles compreenderem a magnitude de um número pela quantidade de dígitos. Provocar sempre outras perguntas a cada resposta.

O que ocorreu na sala de Géssica depois que ela tirou da caixa o número 40 e perguntou se dá para fazer uma festa bacana com 40 pessoas:

Ana - não dá porque o bolo é pequeno

Artur – Só se tiver mais bolo

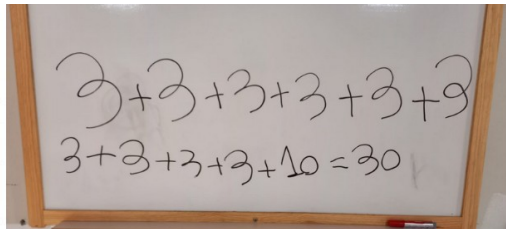
Lis - Não. Minha casa é pequena. Só se for na casa de minha vó, tem mais espaço

Artur - Tem que ter bolo grande. 40 bolas, 40 bombons. 80 copos de refrigerante. 40 brigadeiros.

Pró - E a festa vai ser na casa da avó de Lis, dia 15/11, porque tem espaço.

Depoimento da professora Géssica: Alguns reconheceram na mesma hora o número e falaram, 40. Na hora de dizer o que teria na festa falaram que cada convidado iria comer 1 de cada. Só o refrigerante que dobrou. Falaram que um copo só era pouco. Aí falaram 2. Perguntei quanto seria se cada convidado tomasse 2 copos, uma criança respondeu $40 + 40 = 80$.

Na sala da professora Isa, o número foi também o 40 e dentre várias possibilidades de organizar a sala, surge essa estratégia:



A whiteboard with a wooden frame containing two lines of handwritten math in black marker. The first line shows six '3's added together: $3+3+3+3+3+3$. The second line shows a sum of four '3's and a '10' equaling 30: $3+3+3+3+10=30$.

Relato da professora:

Aniversário de lasmin

Professora: Esse número é alto ou baixo para a festa?

lasmin : é alto, só quero convidar 10 pessoas.

Professora: Mas se esse número aí for, o que terá em sua festa?

lasmin: Salgados.

Professora: Quantos você vai fazer?

lasmin: Cada convidado vai comer 3 salgados.

Professora: E agora crianças, lasmin precisa encomendar quantos salgados se cada um vai comer 3 salgados?

(lasmin começa a contar nos dedos e se perdeu. Pediu para fazer no quadro. Outra criança começou a usar outra estratégia: começou contando pelos colegas: São 3 para mim, 3 para Ana Sofia, 3 para ... e depois voltou contando $3 + 3 + 3$ e se perdeu e parou)